

**SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA:
Um Guia de Intervenção de Enfermagem
para Atenção Básica de Saúde**



SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: um guia de intervenção de enfermagem para Atenção Básica de Saúde.

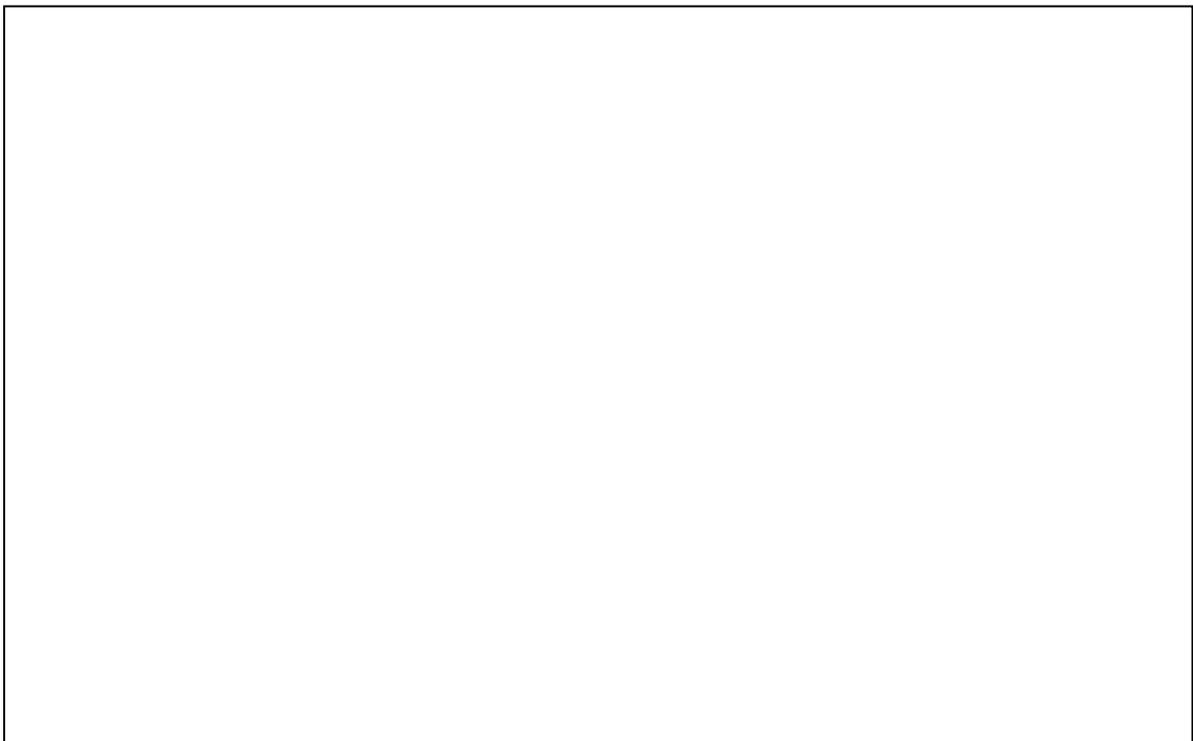
Projeto gráfico, capa e editoração.

Revisão ortográfica/gramatical

Foto da capa

Todos os direitos reservados. Reprodução e difusão desse conteúdo de qualquer forma, impressa ou eletrônica, e livre, desde que citada à fonte.

Distribuição gratuita
2019



AUTORIA

Simone Rose Silva de Oliveira Cabral

Valéria Peixoto Bezerra

Doutora em enfermagem

APRESENTAÇÃO

A constante procura por uma assistência de qualidade cada vez mais os profissionais de enfermagem procuram a ampliação do cuidar científico. Os Protocolos são basilares e materializam instrumentos de transformação para prática diária de enfermagem.

Este trabalho é fruto de pesquisa para dissertação apresentada à Comissão Julgadora do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba para obtenção de Título de Mestre em Gerontologia, na área de gerontologia, a partir da linha de pesquisa Envelhecimento e Tecnologias Inovadoras para o Cuidado à Pessoa Idosa.

Ao adotar essas ferramentas os profissionais conquistam autossuficiência e atuam em conformidade com os aspectos éticos e legais da profissão, essenciais para a conquista de valorização e reconhecimento. Espera-se que esta obra incentive as equipes de enfermagem a se apropriarem dos instrumentos gerenciais, colaborando com as decisões e a garantia de uma assistência segura e de qualidade a população.

SIMONE ROSE SILVA DE OLIVEIRA CABRAL.

Enfermeira

SUMÁRIO		
	APRESENTAÇÃO	
1.	INTRODUÇÃO	
2.	OPERACIONALIZAÇÃO	
2.1	PÚBLICO ALVO	
2.2	DESENVOLVIMENTO	
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	
	REFERENCIAS	

INTRODUÇÃO

A inversão da pirâmide etária no país é uma realidade, deste modo, o atendimento especializado, assim como os profissionais, deve arquitetar-se no atendimento à demanda contemporânea. Os aspectos do processo de envelhecimento, tais quais, orgânicos, morfológicos e funcionais definidos em senescência e em senilidade é essencial para o oferecimento de uma assistência de qualidade nos níveis de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Dentre as alterações decorrentes do processo de envelhecimento, aqui se destaca à sexualidade da pessoa idosa, considerada ainda como um tabu. Culturalmente há uma falsa ideia de que o (a) idoso (a) não possui sexualidade ativa. O envelhecimento traz consigo preconceitos socioculturais que abordam a sexualidade do idoso de maneira inibitória, haja vista princípios religiosos, opressões familiares e aspectos particulares que mantêm esse estigma social (MORAES, 2011).

Sexualidade compreende uma dimensão humana intimamente ligada às necessidades de prazer, intimidade, reprodução, afetividade, amor, autoestima, autoimagem, entre outras. Podendo ser expressa e vivida em pensamentos, relacionamentos, atitudes e crenças, consolidando-se através da interação de diversos fatores, sobretudo os biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, culturais, religiosos e históricos (MORAIS, 2010).

Deste modo os protocolos, guias e manuais de enfermagem são considerados uma importante ferramenta no provimento de informações para o trabalho diário, para atualização promovendo o alinhamento técnico dos profissionais quanto às linhas de cuidados, promovendo idoneidades na Assistência de Enfermagem e em toda conjuntura da Atenção Básica.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário semiestruturado composto por 04 diagnósticos de enfermagem sobre sexualidade com suas respectivas intervenções de enfermagem, totalizando 27 intervenções, já validados e publicados no livro intitulado “Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes hospitalizados em unidades clínicas, utilizando a CIPE®” (NOBREGA, 2018).

Este guia tem como objetivo auxiliar o enfermeiro da Atenção Básica de Saúde no atendimento a pessoa idosa no intuito de corroborar com a assistência primária que é fundamental no aspecto prevenção e promoção a saúde, distinguindo particularidades tendo em vista um olhar diferenciado na intenção de causar um elevado nível de autonomia desta população.

O guia em questão não tem finalidade de abranger a complexidade de mais aspectos que abraçam o tema, mas estabelece como um norteador importante para o exercício diário da(o) enfermeira(o), respaldado pela Lei do Exercício Profissional nº 7498/86, Decreto Lei nº 94.406/87, e todas as demais Legislações pertinentes em vigência.

1. OPERACIONALIZAÇÃO

1.1 PÚBLICO ALVO

O público alvo são as enfermeiras e equipe multidisciplinar que fazem parte das Estratégias de Saúde da Família (ESF)

1.2 DESENVOLVIMENTO

Os referidos diagnósticos e intervenções do universo hospitalar foram dispostos no instrumento com alternativas que o enfermeiro considerou relevantes ou não à população idosa no contexto da Atenção Básica de Saúde, além de um espaço para sugestões de possíveis diagnósticos a serem considerados e ausentes no presente instrumento.

O primeiro diagnóstico elencado, **Comportamento sexual problemático**, é definido como: “a conduta de envolvimento em atividade sexual de modo indiscriminado ou com múltiplos parceiros, com risco de propagar doenças sexualmente transmissíveis, caracterizado por promiscuidade sexual, exposição indecente ou exibicionismo dos genitais e por falha em agir de forma a prevenir problemas de saúde” (NÓBREGA, 2018, pag. 119).

As intervenções que o acompanham são: Aconselhar prática sexual segura com uso de preservativos; Encorajar o paciente a verbalizar dificuldades e percepções; Gerenciar comportamento sexual inapropriado; Obter dados sobre comportamento sexual; Orientar o paciente quanto à seletividade de parceiros.

Relatos verbais das profissionais da atenção básica, na apresentação do instrumento oferecido, possibilitaram registrar o discurso que o público idoso atendidos por elas tinham um aspecto em comum, os idosos em sua maioria referiu a diminuição no padrão da atividade sexual devido à idade, patologias, uso de medicamentos ou mesmo à diminuição do desejo, no entanto manifestaram a conservação do amor e da união em uma relação duradoura mesmo com ausência do ato sexual.

Vem em sequência o segundo diagnóstico **Desempenho sexual prejudicado**, sendo este definido com: “diminuição ou ausência de libido e/ou excitação mútua e orgasmo

prejudicado e, nos homens, para ejacular associados a processos do sistema reprodutivo ou fatores psicossociais, impotência sexual, abuso sexual” (NÓBREGA, 2018, pag. 119).

Para o segundo diagnóstico seguem as intervenções: Direcionar para profissionais de saúde específicos para cuidar do problema; Esclarecer que situações de estresse, adoecimento, e processo de envelhecer podem interferir na função sexual; Orientar para mudança no padrão da sexualidade; Orientar sobre os efeitos da cirurgia na atividade sexual; Orientar sobre os efeitos de medicamentos na atividade sexual; Aconselhar considerando os aspectos culturais, sociais, mitos e tabus.

A sequencia traz o diagnóstico, **Risco de sexualidade alterada**, delineado como: “risco de alteração na percepção de mudança na saúde sexual, funções sexuais, atividades, atitudes e orientações de um indivíduo associado à presença de fatores somáticos, emocionais, intelectuais e socioculturais do ser sexual” (NÓBREGA, 2018, p 120).

As intervenções que abordam do último diagnóstico tratado, são: Encorajar a verbalização de preocupações, dúvidas e anseios; Estimular a paciente a retomar sua atividade sexual de forma o mais próximo possível; Identificar fatores de risco para alteração na sexualidade; Investigar presença de fatores contribuintes; Orientar o paciente quanto à higienização das partes íntimas; Orientar o uso de preservativos nas relações sexuais; Orientar o reinício das atividades sexuais após o cessamento dos lóquios e cicatrização da episiorrafia; Orientar sobre a prevenção de DST/AIDS; Orientar sobre as mudanças do corpo no pós-parto; Orientar sobre o uso de lubrificante vaginal à base de água.

A não identificação da sexualidade da pessoa idosa traz o entendimento de blindagem, Com o desenvolvimento das drogas que melhoram o desempenho sexual, o uso de prótese para disfunção erétil para os homens e reposição hormonal para as mulheres, os idosos, estão propiciados a maior funcionalidade corporal. O avanço promove qualidade de vida, no entanto, a prevenção das DST para os idosos não acompanhou o ritmo desta evolução ocasionando um público com uma vulnerabilidade aumentada (BRASIL, 2006).

Por fim o diagnóstico **Sexualidade alterada** determinado como: “A sexualidade alterada pela percepção de mudança na saúde sexual, funções sexuais, atividades, atitudes e orientações de um indivíduo associado à presença de fatores somáticos, emocionais, intelectuais e socioculturais do ser sexual” (NÓBREGA, 2018, pg.121).

Sendo as intervenções que o acompanham: Encorajar o paciente a verbalizar suas preocupações; Esclarecer dúvidas quanto ao uso de contraceptivos; Estimular o paciente quanto à atividade sexual de maneira segura; Identificar fatores relacionados à alteração na sexualidade; Orientar o paciente quanto à seletividade de parceiros; Orientar sobre

sexualidade: anatomia, fisiologia, do aparelho reprodutor, fatores que interferem na sexualidade humana.

As mudanças relacionadas ao envelhecimento podem resultar em algumas patologias, dentre elas os diversos tipos de Cânceres e a Diabetes Mellitus tipo II, tais modificações reduzem expressivamente algumas pontos relacionados à sexualidade do indivíduo idoso, pois devido aos tratamentos ocorrem mudanças que influenciam o lado cognitivo e hormonal que influência diretamente o sentido da percepção e inibição (KAGAN, 2008).

Algumas das intervenções propostas foram concordadas pelos profissionais da atenção básica, outras não. O quadro a seguir demonstra tais índices a fim de ilustrar quais intervenções utilizadas no âmbito hospitalar foram apresentadas ao ambiente primário de atendimento.

QUADRO 1. Apresentação do Índice de Concordância (IC) dos Diagnósticos e Intervenções de enfermagem, João Pessoa, 2019.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Comportamento sexual problemático	Aconselhar prática sexual segura com uso de preservativos.
	Encorajar o paciente a verbalizar dificuldades e percepções.
	Gerenciar comportamento sexual inapropriado.
	Obter dados sobre comportamento sexual.
	Orientar o paciente quanto à seletividade de parceiros.
Desempenho sexual prejudicado	Direcionar para profissionais de saúde específicos para cuidar do problema.
	Esclarecer que situações de estresse, adoecimento, e processo de envelhecer podem interferir na função sexual.
	Orientar para mudança no padrão da sexualidade.
	Orientar sobre os efeitos da cirurgia na atividade sexual.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
	<p>Orientar sobre os efeitos de medicamentos na atividade sexual.</p> <p>Aconselhar considerando os aspectos culturais, sociais, mitos e tabus.</p>
Risco de sexualidade alterada	<p>Encorajar a verbalização de preocupações, dúvidas e anseios.</p> <p>Estimular a paciente a retomar sua atividade sexual de forma o mais próximo possível.</p> <p>Identificar fatores de risco para alteração na sexualidade.</p> <p>Investigar presença de fatores contribuintes.</p> <p>Orientar o paciente quanto à higienização das partes íntimas.</p> <p>Orientar o uso de preservativos nas relações sexuais.</p> <p>Orientar o reinício das atividades sexuais após o cessamento dos lóquios e cicatrização da episiorragia.</p> <p>Orientar sobre a prevenção de DST/AIDS.</p> <p>Orientar sobre as mudanças do corpo no pós-parto.</p> <p>Orientar sobre o uso de lubrificante vaginal à base de água.</p>
Sexualidade alterada	<p>Encorajar o paciente a verbalizar suas preocupações.</p> <p>Esclarecer dúvidas quanto ao uso de contraceptivos.</p> <p>Estimular o paciente quanto à atividade sexual de maneira segura.</p> <p>Identificar fatores relacionados à alteração</p>

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
	na sexualidade.
	Orientar o paciente quanto à seletividade de parceiros.
	Orientar sobre sexualidade: anatomia, fisiologia, do aparelho reprodutor, fatores que interferem na sexualidade humana.

Tendo em vista o segundo caderno de Atenção Básica de Assistência ao Idoso são atribuições da equipe de enfermagem: Realização de atendimento integral às pessoas idosas; Realização de assistência domiciliar, quando necessário; Efetivar consulta de enfermagem, incluindo a avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares, se necessário, solicitar exames complementares; prescrever medicações, conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal, observadas as disposições legais da profissão; além de supervisionar os demais componentes da equipe de enfermagem; Realizar atividades de educação permanente e interdisciplinar junto aos demais profissionais da equipe; Orientar ao idoso, aos familiares e/ou cuidador sobre a correta utilização dos medicamentos (BRASIL, 2006).

Assim, mesmo não especificadamente, faz parte da demanda diária dos enfermeiros da atenção básica informar deliberadamente e com equidade sobre a temática sexualidade. Ainda que não sejam verbalizadas pelo usuário suas dificuldades neste aspecto, se faz necessário que o profissional aborde despretensiosamente o assunto.

Para isto estes profissionais lançam mão do auxílio de algumas nomenclaturas nas quais documentam a enfermagem, representada por palavras, termos e conceitos que enfermeiros usam na sua prática diária. As terminologias de enfermagem permitem registro oficial e encontram-se legitimadas com algumas fases do processo de enfermagem, dentre as terminologias de enfermagem desenvolvidas optou-se pelo uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) (POTTER, 2009).

Ao tratar-se de intervenções entende-se que sejam as ações para dispor tratamento confortável para usuários que devem ser planejadas com base nos diagnósticos de enfermagem encontrados. Abrangem técnicas distintas e cuidados direto ou indiretos para se alcançar o interesse de resolver ou suavizar sintomas, desconfortos e outros efeitos causados por comportamentos, patologias e situações adversas (OLIVEIRA, 2016).

Assim fica presumível alegar que o que vai realmente diferenciar positivamente na conduta de vida destes idosos e no atendimento por parte dos profissionais de enfermagem será o nível de informação. Pois além das modificações fisiológicas que o corpo apresenta com o decorrer dos anos, que de uma maneira ou de outra irá intermeter na sexualidade, a cultura da assexualidade e o preconceito social com as pessoas idosas são comportamentos que o conhecimento supera ao favorecer o emponderamento social por ambas as partes.

Portanto esta produto se depara com sua importância no sentido de propor uma concentração sobre a vivência da sexualidade do idoso e almeja cooperar para estimular atendimentos e discussões que promovam a desconstrução cultural de conceitos densamente presente no imaginário social em relação à sexualidade da pessoa idosa, a partir do conhecimento crítico-reflexivo interdisciplinar dos profissionais da enfermagem para esta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Programa Nacional de DST e AIDS. O controle da DST no Brasil [Internet]. Brasília (DF); 2006 [acesso em 10 abr. 2018].

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf.

KAGAN S. H., HOLLAND N., CHALIAN A. A., **Sexual Issues in Special Populations: Geriatric Oncology – Sexuality and Older adults**, Seminars in Oncology Nursing, 2008, Vol 24, Nº 2, P.120-126.

MORAIS, F. R. C.; PENNA, L. H. G.; PROGIANTI, J. M. **A construção do conceito da sexualidade no contexto da enfermagem.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 1071-1079, 2010.

MORAES KM, VASCONCELOS DP, SILVA ASR, SILVA RCC, SANTIAGO LMM, FREITAS CASL. **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso.** Revista Brasileira Geriatria Gerontologia [Internet]. 2011 [acesso em 10 abr. 2018]; 14 (4): 787-98.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4.pdf>

OLIVEIRA, R. G., **Blackbook- enfermagem**, Blackbook editora, Belo Horizonte, 1ªed., p. 440-460, 2016.

POTTER, P.A., PERRY, A.G., **Fundamentos de Enfermagem** [Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento, et al.] Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.